



AUSEMARIA


ANNO	□	Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000	□	NUM.°
XXIV	□	Admin.: Rua Jaguaribe 73 - Caixa Postal 615	□	- 6 -
S. Paulo, 10 de Fevereiro de 1923				



FEVEREIRO



Quinquag. - Ev. - Jesus cura um cego. S. Luc. 18, 31-43.
11 Domingo. N. Sra. de Lourdes, Sto. Ampello.
12 Segunda. Sta. Eulalia, S. Modesto.
13 Terça. Sta. Catharina de Ricci. S. Polyeucto.
14 Quarta. Cinzas. S. Valentino. Sto. Elucadio.
15 Quinta. S. Faustino. Sta. Jovita. Sta. Agape.
16 Sexta. Sto. Onesimo. Sto. Elias. Sta. Juliana.
17 Sabbado. S. Polychronio, S. Silvino.



A Semana Santa com Musica

Officia majoris hebdomadae et octavae Paschalis editio cum cantu novissimis Rubricis accommodata. — Constit. apost. «Divino afflatu»

E' impressa em papel finissimo de breviario, com notação musical clara e nitida
Elegante volume com 631 paginas

Preço livre de porte, 15\$000

☐ Pedidos á Caixa Postal N. 615
☐ Administração da «Ave Maria»

Casa Allenia

— S. PAULO —

— FILIAES —

Endereço Telogr.

«CAVALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabô,
Ribeirão Preto e Rio de
Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos,
cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRRYA 16-20

SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia
servam-se os assignantes da «Ave
Maria» encher e remetter-nos o
cupão abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Theresa, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL BIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiasse obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para el es.

Seu amigo e admirador _____

ATENÇÃO!



Comunicamos aos nossos bons amigos e assignantes da zona das

Estradas de Ferro Leopoldina,
Oeste de Minas e Linha Paulista

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da Ave Maria. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a Ave Maria.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$5000
PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONÁRIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
B. POSTAL 515 - TELEF. CID. 1264

NUMERO 6

São Paulo, 10 de Fevereiro de 1923

A SAUDADE DA MÃI CELESTIAL



EXISTE uma palavra na linguagem vulgar, que de todos é comprehendida e que provoca no espirito gratas recordações e no coração dolente suspiros, que, por vezes, faz orvalhar de lagrimas os olhos e ecoar na voz sentidas lamentações: é a *saudade* piedosa por uma pessoa devéras amada e cuja ausencia deixou no coração um vazio que não podemos preencher. Não é simplesmente a perda de um bem qualquer que nos deu alegria por alguns momentos, como as flôres que murcharam, presenteadas a uma creança, em festa de família. A saudade profunda que nunca se pode desenraizar do coração humano, vem especialmente da falta daquellas pessoas que nos mereceram verdadeiro carinho e alta estimação.

Quanto á ternura do affecto e á prolongada assistencia de que fomos objecto em nossos primeiros annos, ninguem deixou em nossos corações tão fundos vestigios como a mãe idolatrada e nunca esquecida: as saudades da mãe são flores de vista apagada e triste, mas que nunca hão de murchar e hão de orlar a nossa fronte até a sepultura, porque nunca acharemos outra mãe como a verdadeira.

Mas a santa Igreja que é na terra a mãe espiritual de todos os fieis, inspirada continuamente pela caridade infinita de Christo, apresenta-nos á luz da fé e aos latejos e pendores do coração infindamente saudoso, outra Mãe real e verdadeira, immortal e gloriosa, coroada nos céos como rainha, toda ternura e compaixão para os filhos adoptivos que são todos os homens remidos com o sangue de Jesus.

Porém, essa fé luminosa, radiando por todos os ambitos da terra os fulgores da bondade ma-

ternal de Maria, tão ansiada pelo humano coração, vem soffrer os mais funestos eclipses na mente obnubilada de muitos herejes que, julgando ser sufficiente a misericordia pessoal do Creator e pretextando a bondade inexaurivel de Deus, lançam de si toda ideia da bondade e misericordia de Maria, não menos que da poderosa intercessão dos outros Santos. Mas elles não percebem quanto a sua argumentação é sophistica e falha de fundamento. Porque sendo infinita a bondade divina, e bem sufficiente para nos perdoar e socorrer, não precisaríamos absolutamente, pela mesma razão, de nenhum mediador, de nenhum advogado, de nenhum Redemptor, e era preciso suprimir toda a vida, paixão, morte e mediação de Jesus Christo.

Como vem, a logica verdadeira e authentica é e sempre foi o maior açoute dos herejes. Elles, os de nossos tempos, não ousam negar a efectividade da redempção e da mediação de Jesus Christo, apesar de vir proclamando a bondade sufficientissima de Deus; guardam só este argumento para combater a Igreja catholica que, como mãe piedosa, visível de todos os christãos, apresenta á nossa fé a figura amabilissima e summamente consoladora de nossa Mãe celestial.

Deus é o autor da natureza humana, com todas as suas inclinações boas e as aspirações honestas que a movem em seus actos; e dessa inclinação, dessas nobres e sentidas aspirações foi interprete natural e espontaneo aquelle pequenino de quem contam as historias que, estando ao collo da mãe, ensinando-lhe esta a fazer o signal da cruz e as palavras: Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, tendo-as repetido com as mãos juntas e os olhos fixos em sua mãe, lhe perguntou, contrariado: Mamã, aqui não têm mãe?

Toda a humanidade falou naquella hora pela boca daquella criança: quer vêr sua mãe, mas uma mãe toda bondade e quasi omnipotente ao lado da majestade infinita e da justiça de Deus. Não é só

a Igreja docente, o Papa, os Bispos com seus theologos e ministros que nos falam dessa mãe, cujo nome enche o nosso coração de confiança e amor; é o povo singelo, são todos os christãos que estremecem de jubilo ao lembrar que tem no céo uma mãe que a todos nos conhece e nos ama, e que intercede por nós.

Foi a própria natureza humana, creada por Deus, que fez exclamar a um protestante allemão convertido, quando o Padre o interrogou porque queria voltar á fé de seus antepassados, á Igreja Catholica: E' que em vossa Igreja tendes uma mãe, e na nossa, na protestante, não; o que me impulsiona a deixar o campo protestante é a falta de mãe, pela qual venho suspirando com dôr: *Helmweh nach der mutter.*

E tendo tão boa mãe que nos anima e nos consola, os catholicos são mais alegres e expansivos, enquanto vereis nos protestantes a tristeza, a amargura, a solidão angustiosa, visinha do remorso; é que não tem mãe celestial e abominam da mais santa das criaturas, daquella que sendo a mais amada e querida de Deus, lhes poderia valer com sua intercessão e garantir-lhe a vida eterna.

Os orphans vivem na tristeza e no desconsolo, invejando a felicidade dos que ainda gozam os confortos da mãe. Eis a explicação justa dessa diferença palmaria na devoção e ainda na vida commum de catholicos e protestantes. Ora: aquelles que illuminaram suas intelligencias com os fulgores da fé em Jesus Christo e devéras o seguem como a mestre e o presam e amam como a seu Bem e Senhor, deveriam estar sempre alegres, conforme as suas promessas, repetidas tantas vezes por seus pregoeiros, os apóstolos: no emtanto, esses infieis, dissidentes da Igreja, que se gabam de possuir a verdade evangelica, sentem, sobre si as ansias da duvida e os torpores do abandono, ao passo que os sinceros catholicos não separando a Mãe santa e agraciada do Filho Redemptor, sentem se á vontade no seio da religião, transbordando de alegria e amparados pela segura esperança nas bondades e poderosa intercessão daquella que por nós está rogando conforme aos nossos pedidos junto ao throno celestial.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



A nova e nada custosa «America» de francezes e belgas, no centro da Europa :-:

DESCOBERTAS que deixariam em pasmo o próprio Christovam Colombo e todos os aventureiros que atravessaram o Atlantico, acabam de fazer após á guerra no centro da Europa os francezes e belgas e por elles os demais aliados de Versalhes. O pretexto que lhes dá essa fonte inexgotavel é o problema das reparações que como a historia dum famoso meilco são mina *para sempre* rendosa, até que um galeno inexperiente da vida venha fechar as torneiras de tal riqueza, obtida somente com as ameaças do mais forte.

E' bom lembrar a proposito o que disse no congresso o presidente do governo allemão:

«Para provar á França que não temos idéas bellicosas, e que ella póde evacuar sem medo a margem esquerda do Rheno, fizemos saber ao governo francez, por intermedio de uma terceira potencia, que a Allemanha não puha duvida alguma em confiar, em companhia da França e das outras potencias interessadas no Rheno, ás mãos de uma grande potencia sem interesses naquella região allemã, uma declaração solemne, pela qual nos comprometteriamos solememente, nós e os Estados interessados no Rheno, durante uma geração, a não movermos guerra uns aos outros, sem a isso estarmos autorizados por uma plebiscito. A França repelliu este offercimento. Sem embargo, ainda espero que o anno de 1923 nos traga a ver-

dade'ra paz. Em todo caso, haja o que houver, todos os allemães se conservarão intimamente unidos».

Por hoje publicaremos os algarismos de um quadro, que acompanhava a proposta allemã. São interessantes esses algarismos, com que a Allemanha procura demonstrar que já deu aos aliados, ou os aliados lhe tomaram, cerca de 40 billiões de marcos ouro, assim discriminados:

11 billiões e 700 milhões, valor dos bens allemães liquidados no estrangeiro;

7 billiões e 300 milhões, valor da marinha mercante allemã entregue aos aliados;

7 billiões, importancia dos creditos da Allemanha sobre a Austria, Bulgaria e Turquia, creditos que tiveram de ser abandonados;

4 billiões e 700 milhões, valor das propriedades do Estado allemão nas provincias e nas colonias cedidas á "Entente";

3 billiões de material de guerra e de outros materiaes abandonados nas antigas regiões occupadas;

1 billião e 63 milhões de locomotivas, trilhos e vagões; 1 billião, valor das minas do Sarre;

1 billião e 847 milhões de prestações em mercadorias, dos quaes 880 milhões em carvão, coque e succedaneos;

Cerca de 500 milhões em embarcações fluviaes;

Cerca de 200 milhões em diversos objectos fornecidos para as regiões devastadas;

Finalmente, 1 billião e cerca de 500 milhões de marcos-ouro em varias prestações, quantia esta a que se devem accrescentar 56 billiões e 282 milhões de marcos-papel para execução do tratado de Versalhes: — para as caixas de compensação, para as commissões de fiscalisação para o exercito de occupação e para indemnisações e outras despesas a que a Allemanha é forçada.



Purificação de Maria Santissima

Jesus apresentado no Templo em cumprimento da Lei

Semanaes

COISAS DE CARNAVAL...

"A gentilissima academica de direito, senhorita Regina Cecilia Maria Diva Nolf Nazario, enviou á «A Vida Moderna» uma attenciosa carta, juntando copia do despacho que o M. Julz, Dr. Affonso José de Carvalho, exarou na sua peição, em que requeria fosse alistada como eleitora. Lemos o despacho do illustre magistrado, denegando o requerido, e a senhorita Diva solicita o nosso apoio á sua pretensão.

Os fundamentos são judiciosos e estão de accordo com o Direito, diria o Tribunal em accordam, se em gráo de recurso se pronunciasse sobre o merito da causa. Até aqui temos a questão em si, sob o ponto de vista da lei, que não permite á mulher o incommodo serviço de votar.

Não nos interessamos pelo caso posto naquelle pé, porque é *mão* de se o encarar por outro lado.

Preferimos falar da materia, sob o prisma da realidade pratica, e, neste caso, data venia da bella requerente, tambem o nosso *despacho* é denegatorio. E' verdade que não usaremos a linguagem severa da lei, mas diremos o nosso pensamento com a maxima seriedade:

Somos tambem contrarios ao voto feminino:

a) porque a urna eleitoral é um ajuntamento só de homens e que necessitam de toda a calma para *lêr* os nomes da apuração;

b) e a presença da mulher, nas sessões eleitoraes, como em qualquer outra parte, constitue elemento de *privação de sentidos* e dahi o perigo dos mezarios se atrapalharem com uma presença *sympathica*...

c) si o homem politico, já de si é um factor das manhas mais requintadas e dispõe do cordão de tudo conseguir, imaginemos a mulher politica, que série de recursos não empregaria para *cavar* um eleitor?

d) o homem, animal feio e desageitado, (ás vezes ignorante) arranja lábia para *gerar* cédulas no envelope do eleitor; o que não faria uma creatura de olhos doces, de cabello negro, de braços rús, de collo ao léo, e de harmonia na voz?

e) além disso, que seria dos filhos, se as esposas tivessem compromissos eleitoraes?

f) pelo menos haviam de criar caspa, crescerem as unhas, e outras bellezas proprias das mães que não se importam com a casa.

g) somos grandes amigos desse sexo adoravel, que nos encanta a vida e nos completa o sonho, e por isso mesmo desejamos o fóra das traquibernias masculinas, para que o esplendor da sua graça, e a sublimidade do seu mister, se conservem lá em cima, nas alturas maravilhosas do amor e da consolação.

h) a mulher não precisa votar para ser util ao seu paiz. Basta, as solteiras, que aconselhem bem os noivos, e as casadas, que dêem juizo aos maridos.

O feminismo quer conquistar direitos, partindo do ponto de vista de que o homem o escravisa. Está errada a premissa. O escravizado é o homem. O coitado leva a vida a sapatear para servir a sua dona. Só e mais nada.

O quadro mais emocionante da vida é quando o *escravo* chega á casa, de volta das labutas e encontra a *tyrana*, numa cadeira de balanço, com os seios lacteos a amamentar o filho, cantando:

Dorme Nenê,
Sinão a cuca vem,
Papae foi na roça,
Mamãe logo vem...

i) Oh vós que me lêdes, dizei o que é mais bello, si uma mulher á beira de um berço ou ao lado de uma urna eleitoral?

j) nestas condições, com grande pezar, não podemos divergir do Dr. Affonso de Carvalho e senhorita Diva que nos perdõe a franqueza: Coherente com o que temos escripto na imprensa, *indeferimos* o seu gentilissimo appello, mas aqui estamos para cantar as suas virtudes, o seu talento e o seu respeitavel civismo tão bem intencionado. O melhor *voto* da mulher, ainda é aquelle que ella faz ao santo da sua devoção para felicidade dos seus. O outro *voto*, o eleitoral, esse que fique com os barbados.. "

* * *

Mais carnaval... e em verso, já que em prosa tem sido muito cantado:

O estouro da alegria invade os corações!
Sibila o riso franco e a gargalhada espouca
N'um phrenesi infernal de tontas convulsões
Em que apparece, ao vivo, a humanidade louca!

Como que os orgams rangem em rubida luxuria...
Ha rictus jogralescos no semblante do homem,
E o juiso se acovarda, emquanto freme a furia
Dos que em prazer candente e gozos se consomem.

Foge a rasão, e a alma, entre bramidos féros
Se emborca no brejal das sensações pagans,
E vae, pelo hypnotismo cupido de Eros
Rasgando nesse arranco as paginas christans.

O certo, é que o festim do carnaval, descobre
Nesses rapidos dias de actos impudicos,
A miseria vexada e hypocrita do pobre
E a loucura risonha e lubrica dos ricos...

Estão, assim, prestadas as minhas *homenagens* ao Carnaval...

Lellis Vieira

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	855\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
D. Barbara Campos		1\$000
	TOTAL	860\$600

CARNAVAL

O carnaval...

O amor desordenado da felicidade creou esta loucura, gerou esta degenerescencia, que o tempo consagrou.

O carnaval é a manifestação ruidosa e espectacular das mais perversas inclinações do homem. É o cortejo de todas as suas doenças moraes. São os seus instinctos, os seus costumes, máus, brutos e hediondos, a gargalharem numa COMEDIA—turbulenta e infernal.

É, em summa, a apothose feroz do Prazer.

O carnaval, porém, entre varias corrupções, ostenta esta monstruosa, hypocrita e ridicula figura: o MASCARADO.

A mascara é o symbolo sinistro de uma triste doença contemporanea.

Quem não vê na mascara o reflexo da depravação do character?

Os homens de nossos dias, na sua quasi totalidade, vivem num perfeito carnaval; julgam possuir o direito de disfarçar a cara.

Disfarçam a cara, quando não são senhores de si proprios e de sua convicção.

Disfarçam a cara, quando não possuem principios solidos com os quaes saibam dirigir ou paucar a sua vida—sem tergiversar e sem se curvar.

Disfarçam a cara, quando tem principios e não os seguem, agindo ao acaso de suas impressões e caprichos—á mercê dos prejuizos das circumstancias, das opiniões e da moda.

O homem actual só conhece e pratica a lei da adaptação.

Com o auxilio do *interesse* e da *ignorancia*, desterroou e assassinou o character.

Não ha firmeza nos caracteres, fortaleza nos corações, porque não ha luz e convicção nas intelligencias.

Oscilla a vontade, fluctua o pensamento, e o coração, pusillanime, enfraquece e debilita-se.

Os erros, as disputas, as opiniões agitam e revolucionam os animos, imprimindo no espirito humano uma volubilidade aterradora, uma funesta hesitação. Uma ignorancia que tudo quer saber e explicar; uma democracia que aspira altos titulos de nobreza e de sangue; uma liberdade combinada com a illimitada licença de fazer tudo; uma virtude que alimenta os mais exquisitos costumes; uma humidade que vive do mais obstinado orgulho; uma politica que não sabe governar, restaurar e regenerar—tal a physionomia do tempo actual, formada sob o influxo de principios que determinaram a obliteração do character.

A alma do seculo é voluptuosamente materialista. O interesse e as paixões, apegadas ao ouro e aos prazeres, retrogradarão a humanidade aos costumes do paganismo—a religião que divinizou o prazer, cultuou a corrupção e adorou a materia.

Num quadro, porém, não afflictivo, percebe-se que o espirito humano não perdeu de todo o ideal de suas inspirações, não extinguiu totalmen-

te a nobreza de sua dignidade, a elevação de seus sentimentos.

O espirito humano não se poderá encerrar num planeta de illusões e de lagrimas.

O catholicismo está constantemente apontando esse vacuo.

Falta na formação hodierna a móla do character. Falta na organização social a idéa de Deus, onde se enfeixam todas as esperanças e todas as consolações.

É necessario que o homem deixe cair a sua mascara.

É necessario que a intelligencia humana se submetta á lei do character.

Não tem outra solução o problema social—o problema da salvação ou do perecimento das sociedades.

O pensamento humano necessita da Verdade e da Justiça, formadoras do character—o unico allcerce que assegura, indestructivel e duradouro, o edificio social.

É necessario que o espirito humano se liberte das doutrinas extravagantes e exageradas da hora presente e se volva para os resplendores do Evangelho.

É necessario contrapor á loucura moderna a loucura da Cruz.

Essa pretendida *loucura* salvou a raça humana e mudou, na phrase do philosopho, a face do mundo.

ANGELO SANGIARDI



S. S. o Papa Pio XI e a Grecia

Oppondo á corrente das paixões humanas a palavra da paz, provinda dos sentimentos da religião que purifica e eleva, S. S. o Papa Pio XI acaba de conceder mais um beneficio á humanidade, conseguindo que o Tribunal Revolucionario da Grecia attenuasse sentença lavrada contra alguns elementos do passado governo da lendaria nação.

Este facto merece assignalado destaque em todo o mundo catholico como uma demonstração de que o Santo Padre, como regedor espiritual de todos os crentes, soube fazer mais uma conquista com as armas que lhe são proprias.

Uma bella victoria, portanto, a do Vaticano, essa de que nos fallou toda a imprensa.

Precisamente, quando a diplomacia dos homens pouco consegue no dominio da paz, complicando talvez a propria paz, Pio XI, ao serviço de Deus, fez evitar novo derramamento de sangue na velha Grecia, revelando ao mundo que a religião não se harmoniza com a força do odio, podendo remodelar a humanidade para uma vida melhor.



LORENA :—: Illmo. Sr. José
C. Moreira, Irmão da Congrega-
ção Salesiana, propagandista
:—: da « Ave Maria » :—:

Notas uteis e scientificas

**CALENDARIO DO HORTICULTOR — Fe-
vereiro — Continuação — No jardim —**
Pode-se começar a sementeação de algumas flores,
como sejam rainhas margaridas, amores-perfeitos,
cravos e cravinas. Os tuberculos, cebolas, raizes
de certas plantas, podem ser egualmente plantadas
neste mez (anemonas, ranunculos, jacinthos, gla-
diolus, etc.). Multiplicam-se as violetas e planta-se
a malva maçã.

No aviarlo — Neste mez, por ser ainda muito
humido, não se deve incubar ovos, nem castrar
animaes.

Molestia do arroz — O fungo *Pericarpium
orizae* Cav., ainda neste mez se manifesta nas
plantações de arroz, e devem ser postos em pra-
tica os tratamentos já aconselhados, devendo o la-
vrador, cuja plantação fôr invadida por este fungo,
prevenir-se em tempo para adquirir semente boa
para a plantação futura.

Molestias da figueira — A ferrugem da
figueira, induzida pelo fungo *Uredo ficifera* Cav., con-
tinúa a se desenvolver durante o mez de feverei-
ro, devendo as folhas inficcionadas ser ajuntadas
e incineradas.

Molestias de plantas diversas — O fun-
go *Alternaria tenuis* Nees., ataca tremoços, amen-
doins e outras plantas e hortaliças como a batatinha

e o tomate, e tambem vegeta nas macieiras e pe-
reiras. Elle ataca de preferencia as folhas, que lo-
go secam, tornando-se pretas e encrespadas. O
fungo estende-se rapidamente, e tambem invade
as hastes tenras das plantas.

O tratamento contra este fungo deve ser pre-
ventivo. Elle é muito resistente e persistente e as
plantas invadidas não podem ser curadas. Estas
devem ser ajuntadas e incineradas, e outras plan-
tas, como o milho, isentas dos ataques deste fungo,
devem ser plantadas para occupar o terreno.

Vem de molde lembrar a todos os fazendei-
ros e lavradores que todas as plantas cu partes
dellas inficcionadas por molestias cytogamicas
deven ser incineradas, em vez de serem aprovei-
tadas como estrume, porque com a estrumação
podem inficcionar outras plantações.

Bicho dos fructos — Devem ser continua-
das as providencias tomadas contra esta pragã, pa-
ra evitar o seu desenvolvimento demasiado nos
pomares. O kerozene tem uma certa attracção
sobre as moscas, e ellas podem ser apanhadas em
pequenas latas, contendo kerozene, e suspensas
nas arvores fructíferas.

AS CASTANHAS DE CAJÚ — Mais uma vez
o sr. Alves de Lima, Inspector consular do Bra-
sil nos Estados Unidos, volta a preocupar-se com
a venda, por parte do Brasil, áquelle paiz, de cas-
tanhas de cajú grandemente utilizadas alli para o
fabrico de confeitos finos.

Em tempos, s. s. affirmára que o preço alcan-
çado por esse producto nos mercados norte-ame-
ricanos era de tres dollars, por libra, preço, aliás,
fartamente compensador.

No Brasil, principalmente nos Estados do norte,
é abundante a colheita de cajú, cujas castanhas,
apesar de sua riqueza em oleo, não tem valor al-
gum commercial.

São repetidas, entretanto, as solicitações, por
parte dos Estados Unidos, desse producto, que
aquelle paiz vae adquirir nas Antilhas em quanti-
dade não sufficiente ao largo consumo.

O sr. Alves de Lima resolveu agora, appellar
para a iniciativa official e remetteu ao titular da
Agricultura uma grande caixa com castanhas de
cajú, convenientemente preparadas para a venda
nas confeitarias de Nova York.

O sr. Miguel Calmon recommendou, desde
logo, ao serviço de informações que remettesse
amostras desses apreciados confeitos ás associações
commerciaes das principaes praças do norte, afim
de poderem os interessados preparar e exportar
esse producto, creando, assim, uma nova fonte de
renda para aquelles Estados.

EXPLORAÇÃO DO RADIO — No periodo
do anno, conforme estatística recente, as mi-
nas de radio de Yachynow (Tcheco-Slovaquia) for-
neceram tres grammas de radio, cuja venda pro-
duziu a somma de 2.500.000 francos, ou, ao cam-
bio do dia, approximadamente, de 1.500 contos

Calculando em 500 contos, mais ou menos,
o valor de uma gramma do incomparavel mineral,
o valor de mil grammas, um kilo, eleva-se á fabu-
losa quantia de 500.000 contos de réis.

O "INDEX" FRANCEZ DA LEGIÃO DE HONRA

UM ESCRITOR POR ELLE "EXCOMMUNGADO"

Os jornaes publicaram, ha dias, os pormenores do incidente levantado entre o escriptor francez Victor Margueritte e o Conselho da Ordem da Legião de Honra, a proposito de um livro recentemente publicado por aquelle escriptor.

Agora, de accordo com o parecer de tres commissarios encarregados do inquerito, aquelle conselho resolveu expulsar, da mesma Legião de Honra, Victor Margueritte, que era commendador da Ordem.

Os factos que motivaram essa medida já são conhecidos. Victor Margueritte escreveu, ultimamente um livro (romance) considerado, por muitos, como «perigoso á moral publica e susceptivel de servir no estrangeiro de propaganda anti-franceza», o que levantou não pequenos protestos.

A grande chancellaria da Legião de Honra recebeu varias queixas de personalidades diversas, homens de letras, professores e, sobretudo, de alsacianos e lorenos.

Deante desse movimento de reprovação, o general Dubail, grande chanceler da Legião de Honra, decidiu chamar perante uma commissão de inquerito o escriptor francez.

Victor Margueritte, porém, recusou se a comparecer deante dessa commissão, allegando a arbitrariedade e a illegalidade da medida.

O grande chanceler decidiu proseguir o inquerito sem a presença do escriptor. Os tres commissarios se reuniram e, por unanimidade, propuzeram a expulsão do escriptor, não só porque elle escrevera uma obra pornographica, como porque a heroina da sua obra é susceptivel de passar no estrangeiro, como o typo da mulher franceza.

Por occasião da intimação do Conselho da Ordem da Legião de Honra a Victor Margueritte, o celebre Anatole France fez á mesma commissão um eloquente e caloroso appello, dizendo que o julgamento sobre uma obra literaria recahiu exclusivamente contra seus julgadores.

No dia 1.º de janeiro, o presidente da Republica Franceza sancionou a expulsão de Victor Margueritte da Ordem Nacional da Legião de Honra, tendo o escriptor, logo após, dirigido uma carta ao Conselho da Ordem, carta que começa assim:

"Senhores:

Eu vos agradeço, com a elevação da hora que me conferistes, após o julgamento sublime de Anatole France, a vingança de que sou objecto. Eis, agora, todos os escriptores legionarios sujeitos á férula e ao sabre".

Estejam, pois, alerta os escriptores da Legião napoleonica.



NOITE

CASS'O DE QUEIROZ

Noite. Escuta se o queixume
do ribeirão, deslizando.
Passa nos ares, brilhando,
irrequieto vagalume.

Sopra o zephyro afagando,
pleno de fresco perfume.
Pairam no ethereo negrume
as esrellas, palpitando.

De quando em vez, no poleio,
canta o gallo sobranceiro,
do modo mais retumbante.

E, o homem, após á labuta
diurnal, tranquillo desfructa
um somno vivificante.



TOMBOLA

em beneficio do Santuario do Coração de Maria
Avenida Ivahy — Curitiba

NUMEROS SORTEADOS:

1.º Premio	1.227
2.º »	3.921
3.º »	4.671
4.º »	1.907
5.º »	4.610
6.º »	4.462
7.º »	0.000
8.º »	4.557
9.º »	2.012
10.º »	3.811

As reclamações podem ser feitas no Santuario de Curitiba, até o mez de Agosto proximo.

NOTAS & NOTÍCIAS

O SUMMO PONTIFICE E OS GRANDES PROBLEMAS INTERNACIONAES — Em carta dirigida pelo Papa ao cardeal Pompili, elle declarou que quando no Natal manifestou a sua tristeza relativamente aos males presentes e futuros, herança maldadada da guerra, estava longe de prever que as suas palavras seriam tão cedo tristemente confirmadas.

Diz ainda o Papa: "Está fóra das nossas intenções intervir em muitas questões que aggravam a vida dos povos, mas não podemos deixar de ver as temíveis possibilidades de uma nova conflagração com o seu inevitavel cortejo de tristezas, danos e amarguras para individuos e familias, cidades e provincias.

Deante, porém, da impotencia dos recursos humanos para enfrentar esses males, devemos apellar para Deus.

O Papa termina confiando ao cardeal Pompili a tarefa de ordinar preces nas egrejas de Roma, a fim de rogar a Deus que livre a humanidade de uma futura catastrophe e que inspire aos povos e governos o sentimento da justiça, equidade e do amor que os leve a entendimentos amistosos.

JAPÃO — As relações com o Vaticano e os Budhistas — A resolução do governo de nomear o representante junto ao Vaticano tem levantado protestos no seio do budhismo, a ponto do governo ser obrigado a fazer declarações sobre os motivos em que se baseou para dar ao Japão um logar na representação das potencias junto á Santa Sé.

Diz o governo do Mikado que a legação japonesa no Vaticano terá funcções puramente diplomaticas, porquanto a posição do Japão nos negocios mundiaes exige que o paiz esteja em contacto directo com as esferas da diplomacia do chefe da Igreja Catholica.

NA EUROPA — O Rei da Inglaterra assignou a Constituição do *Estado Livre*, mas a paz não se vê apparecer por parte alguma e os partidarios da liberdade absoluta proseguem sem esmorecimento a lucta, apesar dos descabros e deastres.

Em Italia, Mussolini e o Governo por elle presidido vte-se ganhando o apoio e as sympathias dos que o receberam com certos receios; muito tem contribuido para isto, o ter-se declarado inimigo da *democracia anticlerical*, querendo guardar para com o catholicismo as considerações que merece; mas nem tudo é um mar de rosas, pois em Milão, os fascistas andaram aos tiros com os legionarios de D'Annunzio.

Em Hespanha está-se notando um resurgir grandioso nas suas industrias e em outras novas, cujo florescimento tem animado aos mais pessimistas e retrahidos.

O novo governo chefiado pelo snr. Garcia

Prieto, é uma escolha de novos e velhos liberaes, que tem dado por resultado um governo dos chamados "de altura."

Esse cambio de governo, a subida ao poder do partido liberal, muito desejada por alguns, depois de tanto tempo de partidos conservadores, a annunciadora esperança das reformas tributarias tão necessarias e ao mesmo tempo tão descuidadas, já deram por resultado um cambio completo na orientação dos negocios da bolsa.

Desde já applaudem os jornaes hespanhoes, com inteira razão, o governo do seu paiz por haver conseguido resgatar os seus compatriotas até agora prisioneiros dos indigenas em Marrocos, cujo resgate os anteriores governos não conseguiram.

MOMENTO INTERNACIONAL — Desde o dia 28 de Julho de 1914 até 11 de Novembro de 1918, a guerra mais cruenta que tem presenciado os homens, açoitou os povos mais civilizados da terra. Vinte e tres Estados puzeram-se em lucta contra Allemanha, Austria, Bulgaria e Turquia; hoje, apesar de todos esses desejos de paz, de fraternidade universal, os odios mais mesquinhos, os interesses mais sordidos a nuviaram com ameaças duma nova e mais terrivel hecatombe os campos da Europa e da Asia. O tratado de Versalhes devia trazer-nos a paz desejada e o que elle nos traz é a continuação do abuso e da violencia. Allemanha tem-se desfeito em protestos contra a occupação do Ruhr pelos franco-belgas: não podemos, dizem elles, responder á violencia com a violencia; mas podemos fazer com que o mundo se convença de que o tratado de Versalhes, por mais monstruoso que seja, não permite aos allia-dos uma occupação militar dos territorios allemães. Em vista disto os allemães dizem, que os compromissos de Versalhes não mais existem. De regresso de sua excursão ao Mediterraneo chegou á Inglaterra o ex ministro sr. Lloyd George, que procurado pelos representantes da imprensa lhes disse referindo-se á occupação do Ruhr.

«É uma grande loucura e um gravissimo erro, que só poderá contribuir para complicar ainda mais o problema das reparações. Estou convencido de que não é essa a melhor maneira de se conseguirem as reparações desejadas».

Embora o julgamento final dos successos ou da inutilidade das medidas francezas seja actualmente impossivel surgiram certos factos durante o primeiro encontro.

50 mil soldados francezes, pelo menos, estão sendo empregados juntamente com grande numero de civis e o Governo francez avalia o custo das operações em 45 milhões de francos, sómente nos mezes de Janeiro e Fevereiro.

Com o provavel augmento das forças francezas dar-se-ha um augmento proporcional nas despesas.

A Allemanha deixou inteiramente o pagamento das reparações, quer em dinheiro, quer em especie; e a Franca não tem sido bem succedida em conseguir um valor igual ao custo das operações com a circumstancia de que o total do carvão do Ruhr não excede de uma quarta parte das entradas anteriormente feitas voluntariamente.

O cambio monetario da França e da Belgica foi depreciado e a Belgica está soffrendo outros prejuizos, como o deslocamento da navegação alemã de Antuerpia para Rotterdam.

A Allemanha, por seu lado, está passando por uma série de desorganizações industriaes, difficéis de serem avaliadas, tendo o marco descido a 150 mil por libra esterlina. Isto traz prejuizos á Allemanha, e a França acredita que ella será assim forçada a entrar no bom caminho.

Não contamos o effeito directo ou indirecto que isto vem produzir sobre os outros problemas que interessam a Europa e o isolamento em que se tem visto a França e a Belgica.

E a Inglaterra afastar-se á para sempre da França? Já vae em mais de meo caminho disso. Ha ja vista o seu procedimento na conferencia de Lausanne, em constante divergencia com o da querida aliada de 1914 e 1918.

Conferencia de Lausanne — A bella nave que na conferencia de Lausanne estavam constuindo os aliados juntamente com os seus ex-inimigos, começou a sossobrar, mal chegaram os russos e soltaram o pesado lastro que trouxeram de Moscow, porem deu num estrondoso naufragio quando es-

tes mesmos se negaram a assignar as capitulações e outras questões de somenos importancia, tendo dado o seu golpe de morté ou de graças á minuta do tratado de paz que foi terminado dias passados e ao qual a França não reconhece nenhum valor e que tem dado occasião a que Ismet Pachá, delegado da Turquia e Tchitcherim embaixador da Russia, firmaram em Lausanne um accordo, estabelecendo o auxilio mutuo no caso de guerra entre a Turquia e a Inglaterra ou a Turquia e a Grecia.

No referido accordo ficou estabelecido que a Bulgária, em compensação de favores que lhe são concedidos, permitirá o desembarque de tropas russas nos portos búlgaros, pois são elles os pontos melhores de concentração de tropas que se destinem, por ventura á Thracia occidental.

Por sua parte a missão norte americana informou os delegados turcos que a America do Norte, difficilmente, daria seu auxilio financeiro á Turquia, com a qual tambem não será muito provavel a conclusão de qualquer accordo commercial, se os turcos não assignarem o tratado de paz.

Como se está vendo, continuam a triumphar despoticamente na alma de todos os povos, os interesses mais bastardos.

Cultos & Pantomimas

VII

DEVANEIOS

— Não, moço, eu sou tradicionalista...

— Admiro-me, pois o snr. na primavera da vida, com essas ideias tão retrôgadas? O snr. é uma contradicção! Vê, a mocidade lá dentro baila, resorvendo a largos haustos as auras olentes de todas as alegrias. Salta, rodopia ligeira e como fada esvoaça á luz das lampodas electricas... E' o prazer e a alegria juvenil a estuar em suas almas...

— Não, moço, eu sou tradicionalista...

As minhas ideias não são bebidas nas fontes duma moral dos tempos de antanho... a moral não se amolda ás circumstancias, ella é immutavel!

Os homens é que se degeneram e então para fugirem, como se diz na gíria, pela tangente, dizem que as coisas evoluem á medida que a civilização avança... mas é uma mentira!

Nós voltamos, retrogradamos, não progredimos. Não virá longe a epoca em que esse nosso querido berço se tornará um novo aldeamento de individuos Porys...

— O snr. caçôa...

— Não caçô, moço, o que digo não é coisa nova... «tudo volta ao estado primitivo» me andam cá na cachola dizendo uns principios de sciencia...

— O snr. é incomprehensivel, nem que falassem por metaphoras!

— Mas será uma *taba* só de indias...

— !?!

— Sim, só de indias. Indias semi-civilizadas, indias que tocarão piano, cantarão... Será o ideal!

Em vez das tintagens de succo de *tucum*, teremos o *rouge*, o *crème*, os cilios de azeviche, os labios purpurinos...

As *tangas* de pennas multicores de passaros serão substituidas por graciosas combinações de cores vivas onde o *organdy*, *flúó*, desempenham o officio das anticuadas malhas de embira de *pita*...

— O snr. é um ironico... Já percebi onde queria chegar! Condemna as modas exageradas...

— Meus parabens, moço, louvo-lhe a perspicacia. Vê? A' meia hora que presencelo esses folgares da juventude...

As mocinhas passam vaporosas e entram a'oltas para o rodopio. Si perguntássemos, quem é aquella moça vestida de semi-nú, responderiam pressurosos, é uma das estrellas de nossa *urbs*, filha di-tictissima do muto illustre Senhor Fulano dos Anzóes. Mas e aquella que está com as espaduas á mostra? — O snr. não conhece? E' a Candoquinha, filha alli do nosso bondoso amigo...

— Isto aqui, moço, é uma companhia de accionistas e as mercadorias em leilão são as moças...

Chega um rapaz compra um titulo, paga os seus juros mensaes e tem direitos adquiridos... Sae na *loja*, tira uma das *mercadorias*, desfructa ao seu bel prazer e a *india* futura sorri satisfeita em seus braços, como a rolinha graciosa cisca despreocupada ao pé do gavião rapace...

Moço, adeus! Não leve a mal os meus devaneios...

E o tradicionalista esgueirou-se por entre os que presenciavam o baile, passando celere á luz duma *brasa* pendurada num poste.



Que importa que a miseria hedionda venha
açoutar-me, inflexível, e, á porfia,
venha a congoxa, intermina e ferrenha,
privar-me dos consolos da alegria?

Novo Job, saberei achar na Crença
a immorredoura força com que as vença,
e da desdita surgirão radiosos
mananciaes de sorrisos e de gosos!

CASSIO DE QUEIROZ

A infallibilidade na Metropolitana de Pariz

E. DUPLESSY

(Não leiam os protestantes)

O caminho mais curto de um ponto a outro, em Pariz pelo menos, é a Metropolitana (estrada de ferro subterranea). Fundado neste principio, eu tinha tomado a Metropolitana para ir até a livraria Téqui.

Diante do portal da igreja de São Francisco de Silles, abre-se uma voragem na qual se vêem desaparecer alguns transeuntes: é o que se chama tomar a Metropolitana. A estação se chama Wagram, porque está situada no percurso da rua Juffroy.

Subira eu pois — descendo — á Metropolitana. Na gare encontrara dois alumnos de Catecismo que me cumprimentaram; uma senhora aproveitara o ensejo para solicitar uma dispensa de idade para seu filho, afim de fazer este a sua primeira communhão; um moço me pedira alguns papéis necessarios para o seu casamento. Felizmente o trem não se fez esperar muito, porque já via o momento em que o chefe da estação me pediria que baptizasse o seu recém-nascido.

Subi a um compartimento, feliz por poder emfim gazar do meu incognito. Installado sobre o vellud metropolitano, recolhi-me e abri o meu breviario. De prompto, o chefe do trem, encarregado de annunciar a estação proxima, pronunciou esta ralavra: *Peretre!*

Eu me sobresaltei, meu visinho se sobresaltou,

todos se sobresaltaram. Uma senhora corre e quiz aprear: estando o trem em movimento o chefe se oppoz...

Para meus leitores e amigos da provincia, devo abrir aqui um parenthese explicativo: *Peretre* era a estação d'onde vinha o trem, e não aquella para a qual se dirigia. O chefe distrahirá-se e ouvindo-o annunciar *Peretre* em lugar de *Malesherbes*, o primeiro pensamento de nós todos, tinha sido que nos haviamos enganado na direcção e que cada um de nós voltava as costas ao lugar para o qual se dirigia.

O chefe por outro lado, houve por bem reconhecer seu engano e socegar-nos, e o wagon retomou a sua vida normal.

Um momento depois o dito chefe estava deante de mim, para dar a meu bilhete a segunda dentada de alicate: é sabido que, no fim de uma viagem na Metropolitana, cada passagem dá assim uns ares de escumadeira. Enquanto o encarregado de examinar os bilhetes procedia á sua breve operação, disse-lhe eu com ar sorridente:

— Pregou-nos um bom susto!

— Enganei-me, disse elle. E, adduzindo circumstancias attenuantes, accresceu: Que quer? Não sou o Papa, não sou infalivel.

— Vatos, disse eu com os meus bolões, não se pode ter um minuto de descanso. Acabo de explicar, na gare, theologia e direito canonico: mal começo a viagem, eis-me condemnado a fazer apologetica...

Esta reflexão não foi mais que um relampago que se cruzou na mente e, sorrindo, disse a meu interlocutor:

— Oh, meu amigo...

— *Malesherbes!* interrompeu-me elle.

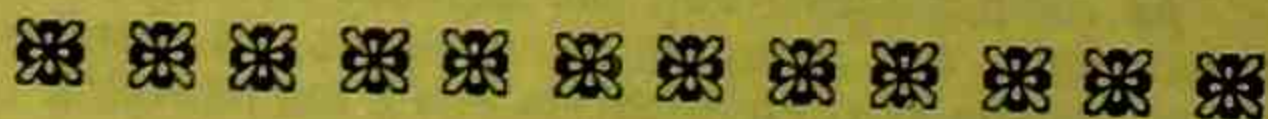
Era uma estação: uma pessoa apeou, tres embarcaram: o chefe fez escumadeira e depois voltou a mim.

— Como dizia, sr. padre...

— Dizia: Não tenha ciúmes do Papa. Si elle viesse a Pariz e passasse um dia a fiscalisar a Metropolitana, é provavel que se enganasse muito mais do que o snr.

— Não é possível!...

— E' muito possível... e até provavel, por-



POSSES DE MONTE
SANTO

Illmo. Snr. Custodio Pin-
to de Almeida, fervoroso
devoto do Cor. de Maria

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



SOCCORRO — Mercedes
filha do sr. João Baptista Pa-
rani e d. Eugenia Parani

Villa de Perdões (Minas)
Arlette, filha de José Cos-
ta e d. America Costa



SOCCORRO — Myrthes
filha do sr. João Baptista
Parani e d. Eugenia Parani

BOTUCATU' — Sra. Maria
Franco de Camargo, publica
seu retrato em secção de graças

que elle conhece muito menos Pariz do que o sr., a toda hora elle annunciaria *Roma* ou *Italia*, e asseguro-lhe que, si elle dirigisse o meu carro, eu preferiria passar para outro.

— Mas então a infallibilidade... Desculpe um instante... *Villers!* Os passageiros da linha n. 2 mudam de trem!

Cinco passageiros apeiaram, quatorze entraram; o brinquedo da escumadeira durou até a estação de *Europa*, depois da qual o meu homem pode voltar.

— O sr. inquietava-se, disse-lhe eu, pela infallibilidade do Papa. Alarmava-se sem precisão. Em tudo o que não se refere á religião, o Papa pode enganar-se...

— Ora, ora, ignorava-o.

— Estou vendo. Afim de tornar inaceitaveis os ensinamentos da Igreja, os nossos adversarios comecam por desfigural-os. Elles pretendem que

nós fazemos do Papa uma especie de Deus, impecavel e infallivel em tudo.

— Então, não é assim?... *S. Lazaro!*
(Sahidas, entradas, escumadeira).

— Não senhor, não é assim! Em primeiro lugar o Papa pôde peccar tanto como o sr. ou eu.

— E comtudo os snrs. dizem que é *Infallivel*...

— Infallivel não quer dizer impecavel. O Papa não é preservado de erros de procedimento; é preservado de erros no ensino.

— D. sculpe... *Caumartin!*
(Sahidas, entradas, escumadeira).

— E ainda, prosegui, quando pude retomar o fio da conversação: para que o Papa goze d'esse privilegio, são necessarias varias condições indispensaveis...

— E' necessario, primeiramente, como o sr. me dtse, que se trate de religião. Mas, e depois?

— Depois, não é numa simples conversação ainda sobre materias religiosas, que o Papa gozaria da infallibilidade. Se em meu lugar, fosse elle que conversasse com o sr. neste instante, poderia acontecer que se enganasse...

— E se elle estivesse prégando um sermão?

— Ainda assim.

— Então quando é que é infallivel? Perdão... *Opera!*

(Sahidas, entradas, escumadeira).

— E' infallivel quando fala oficialmente como doutor de toda a Igreja, para impôr o que devemos crêr e praticar.

— Mas, então, isso não é muitas vezes!

— E' muito raro, de facto.

— E ainda talvez seja demais. Porque emfim o Papa é um homem, e todo o homem pode errar.

CONTINUA

Traducção de JUSTINO MENDES



CORRESPONDENCIAS

CIDADE DO TURVO

— MINAS —

renagem ao glorioso S. Sebastião, um dos santos mais festejado pelo povo mineiro.

Essa solemnidade constou de missa cantada e procissão á tarde. A missa que foi celebrada pelo Rvmo. P. Ottoni Carlos, digno Vigario desta parochia, teve como acolytos o esforçado Irmão Antonio Domingo, C. M. F. e o joven seminarista Boanerges de Souza. Realçou brillantemente essa solemnidade um bellissimo côro de creanças, ensalado pelo vigario e o seminarista Boanerges.

A' tarde, sahlu a procissão com a admiravel ordem de sempre, na qual é irreprehensivel o bom povo turvense.

No dia seguinte, domingo, realisou-se tambem, promovida por operarios da E. F. O. de Minas, uma bella procissão em honra a N. Sra. d'Apparecida, a qual teve o mesmo gosto, ordem e respeito da anterior.

Em todos estes actos o digno e esforçado Vigario de Turvo foi auxiliado pelo prestimoso propagandista da revista «Ave Maria» Irmão Antonio Domingo.

DO CORRESPONDENTE

Luciano e Paulina
Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Pairava sobre tudo uma tristeza vaga indefinida, augmentada pelo murmurio das ondas que se assemelhava a um queixume soluçoso.

Do lado do nascente vinha surgindo a lua, a doce companheira dos tristes, a inspiradora dos poetas.

CAPITULO VI

Oh! não sabe o que é tormento, o que é inferno neste mundo o que não soffreu estas angustias.

GARRETT

ERA já muito tarde, quando Anna Maria retirou-se. Custava-lhe abandonar aquellas duas almas tão atribuladas.

Margarida, tomando carinhosamente as mãos geladas de Paulina, perguntou-lhe:

— Queres que eu afaste esta criança, ou continuas a velar por ella?

— Afasta-a, mamãe, e por que?

— Talvez que a sua vista te faça soffrer mais.

— Não, mamãe; veja-a eu ou não, jamais poderei esquecer-me, pois tudo me faz lembrar a felicidade para sempre perdida. Esta casa, estas flores amadas, o caramanchão, muda testemunha de um juramento tão depressa quebrado, a praia, o mar infinito com suas ondas buliçosas, o céu azul com suas estrellinhas de ouro, a lua, emfim, tudo o que me cerca traz-me á mente recordações que nunca se poderão apagar da memoria. Porque, então, afastar de mim esta pobre innocente a quem já tenho tanto amor e que não tem culpa dos meus soffrimentos?

Durante a noite Margarida levantou-se varias vezes e foi pé ante pé espiar se a filha dormia, porém Paulina tinha os olhos sempre abertos.

No dia seguinte a moça estava horrivelmente pallida e tinha os olhos encovados.

Margarida assustou-se:

— Filha da minh'alma, tem pena de tua pobre mãe

— Mas, mamãe, o que quer que eu faça?

— Procura esquecer-te, filha.

— Ah! bem o quizera eu, mas não posso.

— Vamos a Jesus, minha Paulina. São horas da missa. Para os grandes males, os grandes remedios. E quem melhor do que Elle poderá consolar-te?

— E' verdade, mamãe; mas eu não quizera sahir; seria para mim uma grande humilhação; todos me apontam com o dedo.

— Minha filha, foste herolca no começo, sê-o

a'é ao fim. Se ficares encerrada em casa, a tua saude se resentirá. D'aqui a pouco ninguem se lembrará mais disso. E de certo offenderás a Jesus, se O abandonares, por vergonha dessas creaturas, cujos juizos de nada valem.

— Pois sim, mamãe; não O abandonarei. Vamos á missa.

O parcho era um santo homem. Envelheceira no seu santo ministerio, sem nunca discrepar dos seus deveres.

Todos amavam-n'o como a um pai, e até os mais scepticos e incredulos não podiam deixar de reconhecer que elle era um santo, um benemerito.

O vigario estava no confessorario.

Mãe e filha confessaram-se, e receberam a Santa Communhão durante a missa.

Paulina sentio uma consolação ineffavel ao receber a Jesus em seu coração.

E' que o Divino Amigo tem caricias espezias para os que soffrem. As almas atribuladas assemelham-se a Elle que foi chamado o «Homem das dôres».

Taes foram as doçuras que Jesus outorgou áquelle coração chagado, que derreteu-se o gelo que o opprimia. As primeiras lagrimas vieram dulcificar um pouco aquella dor acerba.

Margarida sentio um grande allivio ao ver sua filha chorar. Jesus fizera o milagre. O Divino Crucificado se apiedaria d'ella e poria um fim a tanto soffrimento.

Voltaram para casa e continuaram a receber quasi diariamente o Pão Eucharistico, o alimento que fortifica a alma e dá-lhe forças titanicas para supportar os padecimentos de que está cheia a vida.

Alguns phariseus exprobraram o procedimento de Paulina, achando-a indigna de commungar com tanta frequencia, porém esses ulvos satanicos não chegaram ao conhecimento da moça, que de combinação com sua mãe, fechára a sua porta a todos, menos á Anna Maria e ao P. Pedro.

Este, conhecendo mais do que ninguem a candura e a pureza de Paulina, compadecia-se vivamente da moça, e ia sempre levar áquelle triste lar alguma consolação com os seus sabios conselhos e a sua palavra cheia de unção e bondade.

Muitas pessoas, ao verem passar aquella moça tão simples, de porte altivo e cheia de dignidade, de olhar sereno e bondoso, duvidavam de que fosse culpada.

Fausta, sobretudo, admirava a calma e a serenidade de sua inimiga. Por vezes encontraram-se, mas embora reparasse, nunca notou no rosto impassivel de sua victimas, o menor vestigio que denunciasses alguma dôr profunda.

Paulina soffria cruelmente, mas a sua dignidade prohibia-lhe desvendar a olhos extranhos os sentimentos de seu coração e muito menos a Fausta, de quem desconfiava ser a principal causadora de suas desgraças.

Adalberto continuava a atormentar Fausta para marcar o casamento, e como esta n'da mais pudesse esperar de Luciano, marcaram-n'o para d'ahi a dois mezes. Decorrido este prazo foi effectuado o consorcio. Eram dignos um do outro.

Se Paulina e Margarida soffreram demasiadamente, Luciano não soffreu menos.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. Paulo — sr. José de Campos Pente do, agradece a protecção do S. S. Coração de Jesus, N. Sra do Rosario e S. José, alcançada por occasião de uma seria operação, tendo invocado o auxilio de Soror Theresinha do Menino Jesus e pede a publicação. — d. Esmeralda Mattos, agradece ao C. de Maria a graça que recebeu, vendendo uma propriedade sua, e pede publicar. — Uma Filha de Maria pede a publicação de 2 graças que obteve por meio da novena das Tres Ave Marias. — Uma Filha de Maria agradece 1 graça recebida por intermedio do C. de Maria e envia uma esmola para o seu culto. — Uma devota agradece um favor recebido e encomenda varias missas por alma de Maria Diniz Costa, Maria Ferraz de Camargo e uma a N. Senhora. — Um archiconfrade agradece um favor recebido do Immaculado C. de Maria.

Xopotó — Por intermedio do sr. Leandro Werneck recebemos a esmola para a celebração de 6 missas, donativo de varios devotos do C. de Maria em acção de graças.

Rio Preto — sr. Caetano Eugenio publica seu agradecimento e reforma sua assignatura.

Espirito Santo do Rio Pardo — d. Agueda L. Gonçalves, encomenda uma missa pelas almas e reforma sua assignatura.

Cercado de Pitanguy — d. Jesuina Camillo Santos, publica seu agradecimento por ter sarado milagrosamente seu filho Raul apoz dois annos de longos e graves soffrimentos, e toma uma assignatura.

Serra Negra — d. Clarice da Silva toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa por favores recebidos.

Sta. Rita do Passa Quatro — d. Candida Almeida, pede celebrar tres missas por alma de Cassiano Medeiros, Maria Candida da Conceição e Francisco Almeida Netto.

Florianopolis — sr. Erico Torres pede celebrar duas missas de promessa por favores recebidos e pede publicação.

Casa Branca — sr. Basilio Sylos, encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio.

Ubatuba — Por intermedio de d. Raymunda Candida Pereira, nos remette o sr. Octavio Teixeira 10\$ para a publicação de seu agradecimento e pede duas missas, uma por alma de José Ferreira do Nascimento e outra por alma de Vidalim de Souza Lima.

Diamantina — d. Ambrosina Araujo Roscky, agradece varios favores recebidos e reforma sua assignatura em cumprimento de promessa.

Matrinky — d. Carmelina Rollim agradece varios favores recebidos e reforma sua assignatura e encomenda uma missa. — Uma devota tambem encomenda uma missa de promessa.

Conceição de Rio Grande — sr. José Constanço Oivelra e Maria Benvinda publicam seu agradecimento e reformam sua assignatura de promessa.

Carmo Rio Claro — d. Felicidade Magalhães, tendo alcançado uma graça do C. de Maria envia á Redacção da «Ave Maria» a quantia para uma missa, para uma vella e para a publicação da mesma graça.

Serra Azul — d. Maria Rangel P. checo, em acção de graças por um favor obtido toma uma assignatura da «Ave Maria».

Barra Mansa — d. Lucinda Guimarães Sacramento, penhorada, agradece a graça de ter podido entronisar o Sagrado C. de Jesus em seu lar.

Turvo — d. Accasilia Sa'gado Silva, agradece diversas graças alcançadas por intermedio da novena das 3 Ave Marias. — d. Elia do Sacramento Carvalho agradece uma graça alcançada pela novena das 3 Ave Marias.

lar. Meu coração de mãe porém, não descansava nunca e incessantemente, com as armas do amor, duellava com Deus — o Senhor da vida.

Eduardo peiorava. As crises typhoides succediam-se; seu

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

A venda em todas as Pharmacias e Droguarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas

estado era desolador e ás desesperanças dos scientists, eu e minha familia uniamos uma illimitada confiança em Deus, que não far-Se-ia surdo aos brados de nossos corações e ás lagrimas duma mãe...

Vi com a alma amargurada passar um anno... outro mais... já o terceiro... até sétimo... e Eduardinho soffria como uma victimasinha desgastada e mansa!

O seu orpinho descarnado e extremamente pallido, era duma delicadeza tal, que o menor movimento causava-lhe dôres acer issimas; a febre, então, alternava uma assustadora baixa de temperatura normal; os banhos diarios resultaram inchações rhe maticas e enfriamento nervoso. A febre, porém, subia tanto, que o banho fazia-se mysterioso. A cada momento esperavamos a morte do entesinho amado... mas a confiança em Deus seria a ultima a nos deixar... confiariamos até ao ultimo instante!

Praticavamos fervorosamente varias devoções e entre ellas a novena das tres Ave Marias, novena de S. José, o cordão da Ordem III de S. Francisco de Assis foi collocado no pequeno e ultimamente nos relacionamos epistolarmente com o santo Frei Pio de Roma, um humilde religioso que pelas suas virtudes admiraveis tem alcançado de Deus miraculosas curas. E eis que as primeiras melhoras apparecem revigorando nos a fé e a esperança

Como a febre subia sempre em determinadas horas, a-promptavamos o banho com antecedencia; um dia, porem, com grande surpresa nossa, o banho foi dispensado, no dia seguinte a mesma cousa e dali em diante, deixou a febre em franca convalescença.

Hoje, Eduardinho, tão miraculosamente agraciado pelo céo, passa uma meninice sadia e forte, alegre e feliz! E eu, tão gratamente reconhecida á bondade ineffavel de Deus, que pelas orações e merecimentos de seu humilde servo, Frei Pio, dignou-se curar meu filho, recomendo ás almas necessitadas de graças a intercessão do santo religioso de Roma.

HERMINIA R. B.

Graça alcançada pelas orações de Frei Pio

Meu filhinho Eduardo, de tres annos de idade, fôra atacado de typho, com febre altissima e prostração extrema. Todos os recursos da sciencia foram baldados para o debil-

Vinho Ausonia

Unico vinho recomendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recomendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA
G. TOMASONI
CLICHÉS em ZINCO e COBRE
Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.
Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5805

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonias, Oculos, Pinoc-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMAO & COMP.
Rua do Ouidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Unica casa que tem um

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, Imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR
do Vinho XERES para exportar
do Vinho RIOJA tinto para o Brasil

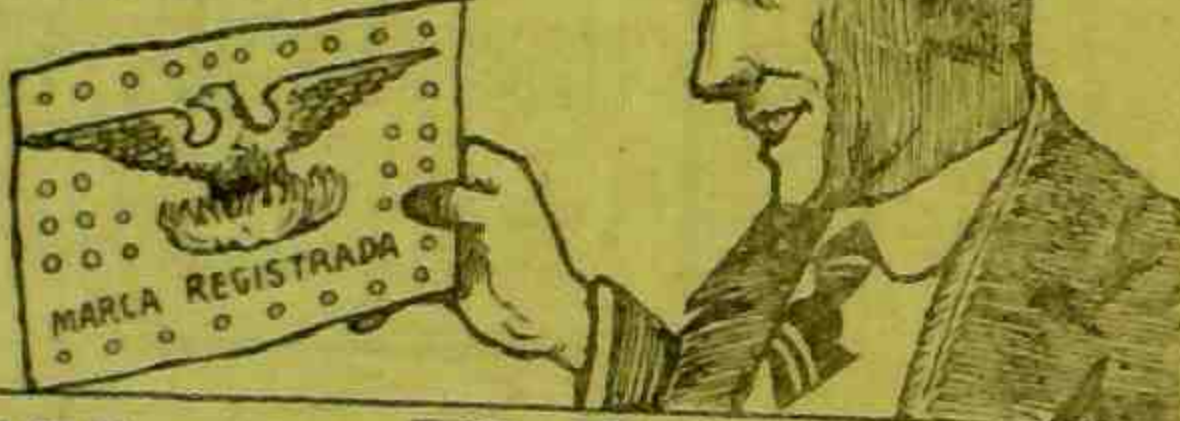
ARTHUR NAVAJAS

Sucessor de J. COLLAZOS & C.
RUA DIREITA N. 40

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. "ARNAVA"
SAO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O EMPLASTRO PHENIX



EXISTE HA **50 ANNOS**

CURA RHEUMATISMO, TOSSE E DORES nas COSTAS.

E' USADO NOS GRANDES HOSPITAES e receitado pelos mais notaveis medicos. O EMPLASTRO PHENIX E' BARATISSIMO e se encontra a venda em qualquer pharmacia.

SI QUEREIS A CURA COMPLETA E RAPIDA DE VOSSA DOR, EXIGI O LEGITIMO EMPLASTRO PHENIX, NAO ADMITTINDO SUA SUBSTITUICAO POR QUAESQUER LIQUIDOS OU PASTAS

Caminho recto e seguro para chegar ao Céu

E' o devocionario mais bello da lavra do V. P. Antonio Maria Claret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico de se confessar. — Formulario completo de varias devoções aos Santos — Supplemento de canticos populares com anotação musical. — Modo de ouvir a Santa Missa

PRECO, 4\$000
Pelo correio mais \$500

Casa Lebert

Rua São Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantem constantemente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento de damascos, galões, gregas, franjas e emblemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação bordados a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro, para centro de estandarte.

Canotilhe de ouro e prata, los de ouro, borlas, cordões e passadores.

Taffetas de seda para Opas do SS. Sacramento, e de cores, para bandeiras.

Bentinhos do Carmo, grossa 28\$000.

Callees, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa, rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo 11\$000.

Presepes de carton pierre e figuras avulsas; artigo fino.

Missaes Romanos, ultima edição, com o Proprio do Rio de Janeiro, aos preços seguintes:
Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$
Menores — 21 x 28 c/m. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua São Bento, 3-sob. — C. Postal, 746.